

## **ACTA 1: Rede Portuguesa de Matemática para a Indústria**

No dia 7 de Maio de 2014, durante a realização do 101<sup>º</sup> European Study Group with Industry, teve lugar, no Auditório da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, uma reunião preparatória para a constituição da rede portuguesa de Matemática para a Indústria e a escolha do representante português no EU-MATHS-IN.

Nessa reunião estiveram presentes representantes de vários centros de investigação (CMUC, CMUP, CIDMA-UA, CAMGSD-IST/UL, CEMAT-IST/UL, CMA-FCT/UNL, CMA-UBI, LEMA-ISEP/IPP, CIMA-UE, UNIAG-ESEIG/IPP, entre outros) bem como da SPM (que também representou a APMInd). A ordem de trabalhos, aprovada pelos presentes, foi a seguinte:

1. Discussão sobre o que pode ser a rede portuguesa de Matemática para a Indústria;
2. Constituição de um grupo de trabalho para efectuar um levantamento de redes similares existentes noutros países e produzir um documento com ideias iniciais sobre a possível rede portuguesa;
3. Escolha do representante português na EU-MATHS-IN.

O primeiro ponto começou com um pequeno historial sobre a constituição da rede EU-MATHS-IN bem como a enumeração de alguns dos seus objectivos. Toda essa informação pode ser obtida em: <http://www.eu-maths-in.eu/>

A EU-MATHS-IN, formalmente constituída em Amesterdão, em Novembro de 2013, é uma rede de redes. Os seus membros serão redes nacionais (ou multinacionais), mais as entidades promotoras que são o ECMI - European Consortium for Mathematics and Industry e a EMS - European Mathematical Society, representada pelo seu Comité de Matemática Aplicada (EMS-AMC). Cada membro será representado por uma pessoa na Assembleia Geral da Associação.

Cada país deve constituir (numa sociedade inclusiva e não discriminatória) uma rede nacional de grupos de investigação, laboratórios, institutos, centros e associações que actuam na área da Matemática Industrial ou da Matemática para a Inovação. Neste momento, já vários países constituíram a referida rede, escolhendo assim o seu representante na EU-MATHS-IN.

Após esta introdução, deu-se início a uma pequena discussão sobre o que pode ser a rede portuguesa de Matemática para a Indústria e de que forma pode ser constituída. Várias pessoas entrevistaram e algumas das ideias expressas foram:

- A rede deve ser o mais inclusiva possível e deve ser constituída por pessoas e instituições que, de facto, façam ou queiram fazer/promover a ligação entre a Matemática e a Indústria;
- A rede deve ser verdadeiramente nacional, sendo de estimular a participação de instituições de vários pontos do país;

- Mais do que estimular a competição entre as instituições nacionais, o objectivo da rede deverá ser o de promover a colaboração entre todos os que no país façam Matemática Industrial;
- No que toca à relação da Matemática com a Indústria, os casos de sucesso/insucesso beneficiam/prejudicam não só quem os protagoniza mas também toda a comunidade Matemática nacional;
- Poderia ser considerada a possibilidade de poder incluir empresas na rede;
- Falou-se também na possibilidade de incluir associações ou instituições ligadas à engenharia, mas foi consensual que se deveria manter a rede apenas na comunidade matemática;
- A questão da existência eventual de quotas ou se a rede deveria ter uma constituição formal ou informal foi também discutida, tendo sido apontados os pontos fortes e fracos de cada uma dessas opções, não se tendo chegado a nenhum consenso;
- A rede também poderia ser um veículo de promoção da matemática na indústria, divulgando, por exemplo, casos de sucesso da colaboração entre a matemática e as empresas.

Durante a discussão foi também levantada a questão sobre a pertinência da existência de uma rede portuguesa (e europeia) com essas características. Face às várias redes que já existem em Portugal (Comissão Nacional de Matemática, Centro Internacional de Matemática, Associação Portuguesa de Matemática para a Indústria) e à existência de várias sociedades científicas (Sociedade Portuguesa de Matemática, Sociedade Portuguesa de Estatística, Associação Portuguesa de Investigação Operacional), porquê mais uma rede? Essa questão foi discutida, mas não era objectivo da reunião que se chegasse a uma resposta concreta. No entanto, foi consensual que, atendendo à realidade do país e ao interesse crescente da Europa pela Matemática Industrial, seria importante que, à semelhança de outros países, também em Portugal se fizesse um esforço para definir uma rede de centros e instituições no âmbito da Matemática para a Indústria.

No segundo ponto, foi perguntado aos presentes quem gostaria de pertencer ao grupo de trabalho para efectuar um levantamento de redes similares existentes noutros países e produzir um documento com ideias iniciais sobre a possível rede portuguesa. As pessoas que se ofereceram foram: Adérito Araújo (CMUC); Fernando Pestana da Costa (UAb-CAMGSD-SPM), Cláudia Nunes (CEMAT-IST/UL), Manuel Cruz (LEMA-ISEP/IPP), Ana Moura (CMUP), Rui Rodrigues (CMA-FCT/UNL), Joaquim Correia (CIMA-UE), Isabel Cristina Lopes (UNIAG-ESEIG/IPP) e Paula Cerejeiras (CIDMA-UA).

O grupo de trabalho ficou de produzir um documento a distribuir de forma alargada pelos centros, departamentos, associações e outras instituições portuguesas dedicadas ao ensino, investigação, divulgação da matemática. Foi também decidido que, no dia 15 de Julho de 2014, durante o Encontro Nacional da SPM (<http://enspm12.spm.pt/pt/>), o grupo de trabalho deveria promover uma discussão alargada desse documento e estabelecer novos prazos conducentes à formalização da rede.

No terceiro ponto da ordem de trabalhos ficou decidido que, enquanto a rede portuguesa não fosse constituída, a SPM deveria representar Portugal no EU-MATHS-IN. Depois disso, seria a própria rede o representante português nessa instituição.

O relator  
Adérito Araújo